

BRASILIANAS

Divulgação/Pirarucu Fishing



O gigante amazônico representa riscos fora do habitat

Ibama libera pesca do pirarucu, peixe invasor no Lago Paranoá

O Lago Paranoá, cartão-postal de Brasília, tornou-se símbolo de uma decisão nacional do Ibama: a liberação da pesca, captura e abate do pirarucu, peixe amazônico que pode ultrapassar dois metros de comprimento.

A Instrução Normativa nº 7, publicada no último dia 19 de março no Diário Oficial da União, reconhece o pirarucu como espécie exótica invasora fora da Bacia Amazônica e autoriza sua retirada em 11 regiões hidrográficas brasileiras, incluindo a do Paraná.

No Distrito Federal, a medida vale para o Lago Paranoá e para rios como Descoberto, Corumbá, São Bartolomeu e São Marcos. Todo exemplar capturado deve ser abatido, sem possibilidade de devolução à água, e não há limite de quantidade ou peso.

Além disso, os peixes pescados poderão ser doados a hospitais, creches, programas de merenda escolar e instituições públicas de combate à fome, desde que na mesma unidade federativa onde foram capturados. A decisão, válida por três anos, busca controlar a espécie e evitar desequilíbrios ecológicos. O Ibama reforça que a medida é preventiva e necessária para impedir que o pirarucu se espalhe em ambientes artificiais e comprometa a biodiversidade em diferentes regiões do país.

Eraldo Peres



Maracatu rural - dança nos canaviais

'Filhos da Terra' nas escolas do DF

O fotógrafo Eraldo Peres, idealizador do projeto Filhos da Terra – Circuito de Educação Patrimonial, leva cultura popular e tecnologia às escolas públicas do DF em março e abril. A iniciativa, apoiada pela Neoenergia Brasília e pelo Instituto Neoenergia via LIC-DF, promove ações em Brazlândia, Itapoã e Estrutural, voltadas a estudantes de 11 a 18 anos.

O programa conecta jovens ao patrimônio imaterial brasileiro por meio de experiências imersivas que incluem formação de professores com vídeo aulas, entrega da coleção Cadernos de Cultura, rodas de conversa, apresentações de grupos locais, exibição de documentário e jogos digitais sobre manifestações como Maracatu e Congada. Para garantir acesso, serão disponibilizados 40 tablets com internet em cada escola, além de ecobags com pendrive educativo e materiais sobre uso consciente da energia. A expectativa é beneficiar cerca de 2.500 estudantes, fortalecendo identidades culturais e aproximando tradição e juventude.

William França

Peixe é predador de espécies do cerrado

A Secretaria de Meio Ambiente do DF alerta que o pirarucu é nocivo quando encontrado fora da Amazônia. No Lago Paranoá, sua presença representa riscos como predação de espécies nativas, desequilíbrio ecológico pela ausência de predadores naturais e redução da biodiversidade. Segundo a Sema-DF, o peixe chegou ao lago por introdução irregular e criminosa, seja por soltura indevida ou pelo rompimento de tanques e aquários particulares. A pasta já havia acionado o Governo do Acre e o Instituto Mamirauá para avaliar os impactos. Registros impressionaram moradores do DF: em 2021, um exemplar de 1,3 metro foi filmado; em 2024, outro de cerca de dois metros ganhou as redes; e em 2025, pescadores esportivos divulgaram imagens de um pirarucu quase do mesmo tamanho. Para especialistas, o lago artificial urbano tem dinâmica ecológica distinta da várzea amazônica, o que amplia os riscos de desequilíbrio. Agora, com a decisão do Ibama, a expectativa é conter a proliferação e proteger o cerrado aquático.

Prepare-se: ARKA 2026 no Paranoá

No dia 25 de abril, das 15h às 20h, o Instituto Regenera Hub realiza o ARKA 2026 – Cacau Cerimonial, a bordo do barco White Swan, navegando pelo Lago Paranoá. A iniciativa propõe uma vivência que integra saberes ancestrais, diversidade étnica, espiritualidade e cultura, em um gesto simbólico de paz e reconexão com a natureza. A programação reúne lideranças indígenas, afro-brasileiras e orientais, como Álvaro e Naiara Tukano, Adriana Castelianos e Mãe Neuma, além de artistas como Rebeca Deusa e Alisson Sindeaux, presidente do Instituto e guardião do evento. O encontro inclui música, dança meditativa, reflexões sobre protagonismo feminino e ações práticas, como distribuição de mudas nativas e arrecadação de alimentos para o projeto Arte da Positividade. Ao navegar pelo lago, os participantes vivenciam também um percurso interior de diálogo e celebração da diversidade cultural e espiritual. A expectativa é consolidar o Regenera Hub como referência em iniciativas de impacto socioambiental no DF.



Tempo social se destaca como um dos pilares do bem-estar

Brasilienses apresentam alto nível de felicidade

Maioria dá nota 8 ao próprio bem-estar geral, aponta pesquisa

Por Isabel Dourado

O que faz o brasileiro feliz? Essa foi a questão central da pesquisa “Felicidade do Distrito Federal: fatores associados e implicações para políticas públicas”, realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF). Segundo o Instituto, o objetivo do levantamento foi compreender os fatores que impactam diretamente o bem-estar da população. Os dados revelam que, no termômetro da felicidade, medido em uma escala de 1 a 10, sendo 1 “muito infeliz” e 10 “muito feliz”, 63% dos brasilienses estão posicionados no nível 8 ou acima.

O estudo utilizou um questionário estruturado, aplicado por telefone via Central 156, com uma amostra representativa de 1.705 residentes do DF. Manoel Barros, diretor-presidente do IPEDF, explica que a pesquisa mostra como a população avalia seu nível de felicidade e quais aspectos da vida estão associadas a esse estado. “Seus resultados funcionam como um guia para orientar ações governamentais, contribuindo para a tomada de decisão e formulação de políticas públicas mais eficazes, voltadas aos brasilienses.”

De acordo com o Instituto, a felicidade foi analisada em cinco dimensões: fatores sociodemográficos, renda e padrão de vida, território, relações sociais e uso do tempo, saúde e educação. Ao serem perguntados: “O que te faz feliz?”, os moradores do DF mencionaram termos

como família, saúde, Deus, trabalho, amor e dinheiro. Além disso, 81% dos brasilienses afirmaram que estão satisfeitos com a relação familiar, e 56,6% com tempo gasto em atividades remuneradas.

A pesquisa identificou que os fatores ligados à felicidade incluem estar casado ou morando com outra pessoa; não estar desempregado e conseguir pagar todas as contas; não passar por situações de sobrecarga doméstica; frequentar cultos ou missas como forma de pertencimento social; ter tempo para o lazer; a família e os amigos; sentir-se seguro nas ruas e confiar nas pessoas da comunidade; apresentar boa saúde física e mental e ter conhecimento sobre temas de saúde pública.

Tempo de qualidade

De acordo com o levantamento, o tempo social é uma das bases do bem-estar social. Cerca de 54,4% dos brasilienses estão satisfeitos com o tempo que passam junto com a família; 43% estão satisfeitos com o tempo que tem disponível para atividades de lazer e 35,2% estão satisfeitos com o tempo que passam com os amigos.

Saúde

Na pesquisa, a saúde se mostrou como um dos pilares da felicidade. No entanto, 44% dos brasilienses apresentaram sintomas de estresse, preocupação excessiva, dificuldade para relaxar, depressão ou falta ânimo de três vezes a todos os dias na semana.